

Os dois milagres de ordem cósmica

“A sabedoria do homem sagaz é descobrir o seu próprio caminho...” (Pr 14,8).

Introdução

Os que estudam a Bíblia, sem se prenderem às conveniências dogmáticas, devem estranhar certos acontecimentos, que ferem ao mais elementar senso de lógica. Ficamos perplexos, quando deparamos com as narrativas de dois fenômenos de ordem cosmológica; são as duas extraordinárias ocorrências com o Sol; uma quando ele para; e outra quando ele voltando a um ponto anterior faz a sombra retroceder; se acredita serem “milagres” divinos.

O Sol parou?

Diante dos amorreus Deus realiza um “milagre” fenomenal, fez com que o Sol ficasse parado, de tal sorte que a claridade do dia aumentou consideravelmente. Vejamos a narrativa:

Josué 10,12-14: *“Josué falou ao Senhor no dia em que ele entregou os amorreus nas mãos dos filhos de Israel, e disse em presença dos israelitas: 'Sol, detém-te sobre Gabaon. E tu ó lua, sobre o vale de Ajalon'. E o Sol parou e a lua não se moveu até que o povo se vingou de*



*seus inimigos. Isto acha-se escrito no Livro do Justo. **O Sol parou no meio do céu, e não se apressou a pôr-se pelo espaço de quase um dia inteiro.** Não houve, nem antes nem depois, um dia como aquele, em que o Senhor tenha obedecido à voz de um homem, porque o Senhor combatia por Israel.”*

Supomos que quem fez todas as leis naturais, ou seja, Deus deve ter pleno conhecimento do funcionamento delas; mas, nesse caso, será que isso acontece? Bom; é interessante como os dogmáticos não fazem a mínima

questão de analisar os textos; apenas interpretam da maneira como aprenderam, de tal forma que erros teológicos do passado vão se perpetuando.

Haverá de aparecer um “herético” para mudar esse estado de coisas. Nos candidatamos a essa função, já que não correremos mais o risco de alguém nos fazer abjurar isso publicamente sob pena de nos colocar numa fogueira ou “por piedade” nos dê a opção de tomar alguma bebida letal.

Quem redigiu o texto bíblico além de demonstrar não possuir o mínimo de conhecimento da realidade cósmica, certamente estava preso à antiga crença de que a Terra era o centro do Universo. Atualmente, agarrar-se a essa crença é querer, no mínimo, tornar-se ridículo.

Observe, caro leitor, que aqui fazemos questão de tirá-lo à conta de inspiração divina, pois, se isso tivesse mesmo acontecido, o Sol poderia ficar parado para todo o sempre, que o dia não aumentaria sua claridade em um minuto sequer. Por que?! É bem simples; porque a lei natural, que produz o ciclo dia e noite, é o movimento de rotação da Terra sobre o seu próprio eixo e não o Sol girando em torno dela, como pensou o autor bíblico. Assim, para essa ocorrência, ou seja, o dia aumentar um número qualquer de horas, pouco importa a questão do Sol estar parado ou não, porquanto é algo que somente aconteceria se fosse a Terra que viesse a parar.

E se esse fato inverossímil tivesse mesmo ocorrido, ele fatalmente refletiria em todo o globo terrestre, o que deixaria perplexos todos os povos existentes no planeta, pois, conseqüentemente, a dia ou a noite teriam sido aumentada em sua duração no mesmo número de horas em todo o globo terrestre. Será que um fenômeno tão extraordinário desse, com repercutindo em todo o planeta, não tenha sido registrado por mais ninguém, a não ser pelos hebreus?! Isso, certamente, é algo que também depõe contra tal relato.

O que aconteceria caso a Terra parasse? Peter James (? -) e Nick Thorpe (?-)⁽¹⁾, autores da obra ***O Livro de Ouro dos Mistérios da Antiguidade***, respondem:

[...] **Se a Terra fizesse uma parada abrupta**, seus habitantes seriam arremessados ao chão violentamente e estariam sujeitos a terremotos e

1 **Peter James** escreve sobre história antiga e arqueologia e **Nick Thorpe** é arqueólogo, especializado em pré-história europeia. (orelha da contracapa)

inundações de uma escala sem precedentes, mas não seriam lançados em órbita. [...]. (JAMES e THORPE, 2001, p. 132, grifo nosso)

Mas ainda assim, boquiabertos, vemos que o fanatismo faz com que muitas pessoas tentem explicar o inexplicável, como, por exemplo, o tradutor bíblico Russell P. Shedd (1929-2016):

Js 10,12: Josué falou ao Senhor... Sol detém-te... e tu, lua... Há quem afirme que o episódio não passa de uma simples narração poética, tendo de real somente a intervenção de Deus em favor de Israel. Mas **não há motivo para se rejeitar a interpretação literal**; Deus faz grandes milagres que os homens de ciência mal compreendem; para Ele nada é impossível (Lc 1.37). A palavra heb *daman* não significa só “detém-te”, mas também “silencia-te”, “acaba” e “para”. **Uma vez que não há referência a este milagre na história de outras nações, há possibilidade de que Deus fez o milagre só nesta região**. Em vez de paralisar o movimento da Terra em seu eixo, há a possibilidade de se prolongar o dia pela refração da luz. [...] (Bíblia Shedd, p. 318, grifo nosso).

Apesar do tradutor Shedd ter percebido a incoerência científica, tenta suavizá-la usando de sofisma para não ter que abdicar da “inerrância” da Bíblia, coisa que, veementemente, advoga.

Cita Lucas, que põe na boca de Jesus, a fala de Jeremias de que “para Deus nada é impossível” (Jeremias 32,17), que por sua vez, também coloca o próprio Deus dizendo: “*Existe algo impossível para mim?*” (Jeremias 32,27), numa atitude totalmente orgulhosa e descabida para sua “personalidade”. Poderíamos responder afirmando: Há algumas coisas impossíveis para Deus, como por exemplo, mudar suas leis, porquanto, fazendo isso, provar-se-á que não as fez perfeitas. E, além disso, seria o caso de se perguntar: poderia Deus pecar?

Pasme diante dessa afirmação, ao final do texto bíblico: “**O dia em que Deus obedeceu a um homem**”; o que nos obriga a afirmar: “Não houve, nem antes nem depois, **nem nunca haverá**, um dia como aquele”.

Há um questionamento bem interessante do espírito François Arago: “se Josué ordenou um dia ao sol parar, não se vê em nenhuma parte que ele tenha mandado que retornasse seu curso” (KARDEC, 1999, p. 382), então, em razão disso o Sol deveria estar parado até hoje.

Allan Kardec (1804-1869) faz alguns comentários sobre o capítulo “Do Sobrenatural” da obra ***A Igreja e a Sociedade Cristã em 1861*** de François

Pierre Guillaume Guizot (1787-1874), dos quais transcrevemos o seguinte parágrafo:

Um fato muito menos importante, apesar das perseguições das quais foi a fonte, é o de Josué detendo o Sol para prolongar o dia de duas horas. Que seja o Sol ou a Terra que tenha parado, o fato não é por isso menos tudo o que há de mais sobrenatural; **é uma derrogação a uma das leis mais capitais, a da força que arrasta os mundos.** Acreditou-se escapar à dificuldade reconhecendo que é a Terra que gira, mas contara-se sem a maçã de Newton, a mecânica celeste de Laplace e a lei da gravitação. **Que o movimento da Terra seja suspenso, não por duas horas, mas por alguns minutos, a força centrífuga cessa, e a Terra vai se precipitar sobre o Sol; o equilíbrio das águas em sua superfície é mantido pela continuidade do movimento; cessando o movimento, tudo é transtornado;** ora, a história do mundo não faz menção do menor cataclismo nessa época. Não contestamos que Deus haja podido favorecer Josué prolongando a claridade do dia; que meio empregaria? Nós o ignoramos; isso poderia ser uma aurora boreal, um meteoro ou qualquer outro fenômeno que não mudaria nada na ordem das coisas; mas, seguramente, esse não foi aquele do qual se fez, durante séculos, um artigo de fé; que outrora se haja acreditado, é bastante natural, mas hoje isso não é possível, a menos que se renegue a ciência. (KARDEC, 1993g, p. 23, grifo nosso).

Qualquer explicação é válida, desde que não se apele para o sobrenatural, que, na realidade, acaba transformando Deus num mágico circense.

Jomar Fernandes Pereira Filho (?-), formado em Estudos Sociais na UEMA (Universidade Estadual do Maranhão) de Imperatriz, nos dá uma informação bem interessante:

O SOL PARADO NA HISTÓRIA MITOLÓGICA DO EGITO

Alguns estudiosos lembram que **na Batalha de Kadesh (1285 a.C.), o faraó Ramsés II para conseguir fugir do Hititas, pediu ao *deus* Amon que parasse o dia por algumas horas. Os israelitas** passaram 400 anos no Egito. Quando eles escreveram o Livro Reto com os feitos de seus heróis, **trouxeram essa história egípcia e a adaptaram para Josué.** Observem que o episódio da parada do Sol parece uma interpolação. Javé já havia matado quase todos os amorreus, com pedras caídas do céu e com a espada dos israelitas. O que havia sobrado dos exércitos inimigos estava em fuga desesperada. E então, sem necessidade, aparece o pedido para que o Sol e a Lua parem seu (aparente) curso no céu. **Fica evidente que esse trecho, tirado de um livro de cânticos militares, foi introduzido no livro de Josué para engrandecer o *deus* de Israel perante os outros povos.** (PEREIRA FILHO, 2013, p. 168, grifo nosso).

Então, a história do S parado, segundo o autor, nada mais é que um plágio da mitologia egípcia. Fantástico! Melhor que isso não precisamos.

Mas há, pelo menos, duas outras culturas nas quais também relatam esse acontecimento, são elas: “os chineses relatam que no tempo do Imperador Yahu 'dizia-se que aconteceu de o Sol não se pôr durante um período de dez dias, que as florestas queimaram e se produziu uma multidão de vermes.” e “Os astecas do México perseveravam a curiosa história de uma certa manhã em que o Sol pairou no horizonte e levantou muitas horas até, de fato, se levantar.” (JAMES e THORPE, 2001, p. 130)

A sombra voltou atrás?

Vejamos a outra narrativa desses fenômenos que estamos analisando:

Isaías 38,1-8: *“Naquele tempo, Ezequias esteve doente, quase à morte. O profeta Isaías, filho de Amós, veio ter com ele e lhe disse: 'Eis o que disse o Senhor: Põe em ordem a tua casa porque vais morrer, não te restabelecerás'. Então Ezequias voltou-se para a parede e se pôs a orar ao Senhor; 'Senhor, disse ele, lembrai-vos de que tenho andado diante de vós com lealdade, de todo o coração segundo a vossa vontade'. E chorava abundantemente. Depois a palavra do Senhor foi dirigida a Isaías nestes termos: 'Vai dizer a Ezequias; Eis o que diz o Senhor, o Deus de Davi, teu pai: Ouvei tua oração e vi tuas lágrimas, prolongarei tua vida por quinze anos, livrar-te-ei, a ti e a esta cidade, das mãos do rei da Assíria. Protegerei esta cidade. **E eis o sinal, da parte do Senhor, para convencer-te de que cumprirá a promessa: Farei a sombra recuar os dez graus que o Sol já lhe fez descer no relógio solar de Acáz'. E o Sol voltou dez graus para trás.**”* (ver tb 2Rs 20,1-11).

Ficamos estarecidos diante de tanta injustiça, quantas pessoas, talvez até mais fiéis a Deus que Ezequias, não foram livradas da morte, apesar de terem implorado a Deus para que não morressem... Quantas mães virtuosas choraram a morte de seus filhos, porque Deus ficou insensível às suas orações? ... Será que o “Deus não faz acepção de pessoas” (Atos 10,34) foi deixado de lado?

Analisando o fenômeno, podemos supor, já que é a única coisa que nos resta fazer, que o escritor bíblico, preso à crença geocêntrica, deduziu que o Sol voltando um pouco faria com que a sombra também voltasse, o que justificaria o “milagre”, cujo objetivo era um sinal para provar a Ezequias que

Deus faria o que tinha prometido. Entretanto, conforme nossa explicação anterior, isso nada adiantaria, pois a sombra continuaria avançando sempre para a frente, obedecendo à lei cósmica irrevogável de rotação da Terra sob seu próprio eixo e também à que rege o seu movimento de translação.

Resta-nos, na tentativa de salvar a narrativa, considerar que, então, talvez a Terra é que tenha voltado, já que é o único fato que faria a sombra retroceder. Mas o que aconteceria se isso viesse ocorrer? É fácil analisar as consequências. Vamos dar um exemplo. Suponhamos que temos, em nossas mãos, uma bacia cheia de água e que, inicialmente, começemos a caminhar, para ir, gradativamente, apertando o passo até que, em determinado momento, estivéssemos a correr. Imagine a cena. Agora, imaginemos que fizéssemos uma parada brusca e, imediatamente, voltássemos a um ponto qualquer lá atrás. O que aconteceria com a água dentro da bacia? Faça uma comparação em relação à água do mar e tire as suas conclusões sobre o que poderia suceder com ela. E ainda mais, o que ocorreria conosco; seríamos, talvez, lançados para o espaço sideral, caso a ocorrência viesse provocar alguma desestabilização da lei de gravidade?

Conclusão

O que será que acontece com as pessoas? O que as faz abdicar do sagrado dever de usar a inteligência que Deus deu a cada um de nós? Digo sagrado dever, pois é ela que nos difere dos animais. Por que agimos com preguiça mental de estudar, analisar e de pesquisar, simplesmente aceitando tudo quanto nos passam como verdade sem o mínimo questionamento? Até quando se agirá dessa forma? Já não é hora de acordarmos e caminharmos por nossas próprias pernas, em busca dos conhecimentos necessários para a nossa libertação definitiva do jugo dessa liderança religiosa, que só se preocupa com o seu “ganha-pão” (dízimo é claro!)? Já não passou do momento de entender Jesus na recomendação: *“Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”* (João 8,32)? Não estaria Ele falando justamente disso que ocorre conosco, quando nos submetemos ao que nos dizem os outros?

A verdade, caro leitor, é que nós só a encontraremos quando questionarmos tudo; mas absolutamente tudo: *“Examinai tudo, retende o que é bom”* (1 Tessalonicenses 5,21). Os que ficam nos proibindo de ler isso ou

aquilo, podemos ter certeza, é porque não estão com a verdade, já que a proibição é fruto do medo de alguém descobrir que ele não está com a verdade; entretanto, uma coisa é certa: mais cedo ou mais tarde, inevitavelmente, ela aparecerá por uma pessoa que irá iluminar-lhes as consciências.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Mar/2004.

(versão 6 - revisado mar/2017)

Referência bibliográfica:

Bíblia Sagrada. São Paulo; Ave-Maria, 1989.

Bíblia Shedd. 2ª ed. São Paulo: Vida Nova; Barueri, SP: SBB, 2005.

JAMES, P. e THORPE, N. *O livro de ouro dos Mistérios da Antiguidade*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

PEREIRA FILHO, J. F. *Jesus não é Javé: a identidade do anjo da morte revelada*. São Paulo: Isis, 2013.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1862*. Araras, SP: IDE, 1993g.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1867*. Araras, SP: IDE, 1999.

Josué parando o Sol:

https://2.bp.blogspot.com/-ikNKwPjZRbk/V40yLQQDbyI/AAAAAAAAADcQ/mzI_wRzORCOTbGr1GAPYMyyf8JM_o4DpgCLcB/s1600/dia_longo_josue.jpg